

## Katie Ledecky domina la competición de 1,500 metros libres en los Juegos Olímpicos de París

Katie Ledecky nada los 1,500 metros libres como si estuviera siendo perseguida por un enjambre de tiburones, una armada de piratas con armas y una horda de zombis carnívoros, todo al mismo tiempo. Cuando toca el muro al final de su 30ª y última vuelta, a menudo tiene, si no una cantidad indefinida de tiempo, entonces una cantidad vergonzosamente abundante de él, capaz de hacer lo que quiera antes de que el siguiente nadador termine.

El miércoles, cuando Ledecky ganó el oro en París, predictiblemente, Ledecky podría haber enviado unos pocos mensajes de texto o recitado la primera mitad de "El camino no tomado" o completado el Wordle. Anastasiia Kirpichnikova, representando a Francia después de nadar para el equipo ruso en Tokio, ocupó el segundo lugar, un full 10.33 segundos detrás de Ledecky, quien no ha perdido en los 1,500 en 14 años - en una reunión regional en Maryland.

Ledecky, de 27 años, ha reinado en la prueba durante más de la mitad de su vida. Al ganar su primer oro en París y su 12ª medalla olímpica en total - empatada con Jenny Thompson por la mayor cantidad de medallas ganadas por una nadadora estadounidense - reafirmó sus credenciales en uno de los clubes más exclusivos del deporte: si todos los nadadores con los 20 mejores tiempos en los 1,500 se reunieran en la piscina, Ledecky competiría sola, lo cual, para ser justos, es lo que se ve en la televisión.

A una distancia de 1,500 metros - casi una milla - el margen de ventaja de Ledecky se amplía lentamente, al principio, luego rápidamente, sus brazadas largas generando intereses compuestos.

A través de los 300 metros el miércoles, lideraba por tres segundos. A través de los 800, por más de cinco segundos. A través de los 1,400, por más de nueve.

Deslizándose sobre los últimos 50 metros, hacia la conclusión inevitable de la carrera, y terminó en 15 minutos 30.02 segundos, superando su tiempo en la primera competición olímpica femenina de 1,500 libres hace tres años en Tokio en más de siete segundos. Después de tocar el muro, Ledecky se volteó, tomó algunas respiraciones y esperó a todos los demás.

Y esperó. Y esperó. Y esperó. Y luego sonrió.

## Alan Ayckbourn: um dramaturgo britânico com 90 peças e contando

Foi uma surpresa quando descobri que, ao abrir a peça Show & Tell no Teatro Stephen Joseph Scarborough setembro, seria a 90ª peça de Alan Ayckbourn. Mais surpreendente ainda é o fato de que ele ainda tenha um reservatório de peças inéditas esperando por produção.

### Um reservatório de peças inéditas

"Durante a pandemia de Covid, eu estava acumulando peças e, cada ano Scarborough, temos um fim de semana especial que eu monto uma leitura de uma delas. No ano passado, foi a peça Truth Will Out, sobre um menino sentado seu quarto Barnsley que tenta hackear o computador de uma garota por quem se apaixonou e, acidentalmente, traz o país às suas próprias pernas. Este ano, será da peça Father of Invention e, dado que já escrevi uma nova peça para produção grande escala no próximo ano e desenhei outra para 2026, acredito que o total geral esteja se

aproximando de 100."

## **Da simplicidade dos primeiros personagens ao complexidade dos mais velhos**

Nas minhas primeiras peças, os personagens eram pouco mais do que símbolos - os atores apenas tinham que adicionar água e mexer. Agora, espero ter ampliado minha curiosidade sobre as pessoas e as possibilidades do teatro.

### **Uma tragédia do amor e da velhice**

Show & Tell é sobre uma pessoa aposentada que contrata uma empresa para montar uma peça - uma pequena farsa francesa - sua casa para si e sua esposa. Ayckbourn afirma que queria escrever sobre o que tem sido o amor de sua vida: o teatro. Ele também queria escrever uma tragédia romântica sobre a velhice e a demência.

'À medida que envelhece, você fica mais complexo' ... Ayckbourn.

[cassino no pixbet](#) grafia: Michael Wharley

### **O teatro e a relação entre atores e público**

A peça não é sentimental. Ela tem algumas coisas afiadas a dizer sobre a ideia de trazer arte para as pessoas - frequentemente seus lugares de trabalho. Embora seja uma ideia nobre, de acordo com Ayckbourn, ela tem seus percalços.

Ele lembra de ter levado três peças de David Campton para Wellingborough. Isso coincidiu com um grupo de cantores folclóricos que andavam pelos pubs locais, cantando baladas tradicionais e desligando os tocadores de CD. Isso levou a uma fuga massa e à perspectiva de este grupo de cantores perseguindo seu público de um pub para o outro.

Ele continua: "As peças de Campton eram sombrias sobre holocausto nuclear e o aviso de quatro minutos. Eu disse que ninguém jamais iria. Mas, enquanto estávamos completamente desprezados pelos locais, trens inteiros de pessoas vieram de Ham..."

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: apostar no cblol

Palavras-chave: **apostar no cblol - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-16